

Análise de concepções de professores do ensino fundamental de uma escola pública sobre HPV e sobre a campanha nacional de imunização

Analysis of conceptions of teachers from a public elementary school about HPV and the national immunization campaign

Maria Isabel dos Santos Vieira

Universidade Federal de Ouro Preto

isabiovieira22@gmail.com

Fábio Augusto Rodrigues e Silva

Universidade Federal de Ouro Preto

fabogusto@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetiva verificar as concepções de docentes acerca do HPV e sua aceitabilidade quanto à realização de atividades de formação continuada. O estudo é constituído pela análise de questionários aplicados a um grupo de 41 professores no ensino fundamental de uma escola da rede pública de um município do interior de Minas Gerais. Foram levantadas algumas das principais questões associadas à infecção pelo HPV e a vacina oferecida pelo Ministério da Saúde. Os resultados obtidos apontam para um despreparo técnico por parte dos docentes. Isso sinaliza para a necessidade do desenvolvimento de atividades de formação continuada destinadas aos docentes e que promovam a atualização técnica e didática sobre temas associados ao HPV. Atrelada a essa necessidade verificou-se que existe o desejo dos professores entrevistados em participar de projetos de formação continuada relacionados ao tema.

Palavras chave: concepções docentes, formação continuada, hpv, saúde

Abstract

This study aims to verify the conceptions of teachers about HPV and its acceptability regarding the conduct of continuing education activities. The study consists of the analysis of questionnaires carried out in a group of 41 elementary school teachers of a public school in a town in the countryside of Minas Gerais. We raise some of the main issues associated with HPV infection and with the vaccine offered by the Ministry of Health. The results point a lack of technical preparation by teachers. This signals the necessity of the development of continuing education activities designed for teachers to promote the technical and didactic update on topics related to HPV. Linked to this need, it was found that the interviewed teachers desire to participate in continued education programs related to the topic.

Keywords: teachers' conceptions, continuing education, hpv, health

INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano é um importante agente cancerígeno que pode instalar-se em regiões do cérvix, vagina, vulva, ânus e pênis. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada dez pessoas estão infectadas pelo HPV, sendo detectados 500 mil novos casos de câncer cervical por ano. Aproximadamente 70% desses novos casos são observados em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, sendo que em cerca de 231 mil mulheres o quadro acabará evoluindo para morte em decorrência do câncer cervical invasivo(ZARDO *et.al.*, 2014).

As primeiras vacinas profiláticas contra HPV foram desenvolvidas a partir de 1993, objetivando a redução da infecção e incidência do câncer do colo de útero (GOMES 2014). Em 2006, a *Food and Drug Administration* (FDA), aprovou a vacina quadrivalente como agente imunizador contra o HPV (ZARDO *et.al* 2014). Nesse mesmo ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (ANVISA) regulamentou e autorizou a comercialização da vacina.

Em 2014, o Ministério da Saúde instituiu o programa de vacinação por faixa etária/ano, adotando o seguinte esquema: meninas de 11 a 13 anos em 2014, 9 a 11 anos em 2015, 9 anos em 2016. A orientação do Ministério da Saúde é que cada adolescente deverá tomar três doses para completar a proteção, sendo a segunda, seis meses depois, e a terceira, cinco anos após a primeira dose.

Alguns questionamentos emergem nesse cenário de prevenção, citando-se, por exemplo, a indicação da vacina ao sexo masculino. Segundo Osis *et.al.* (2014) ainda não existe no Brasil, um consenso sobre vacinar meninos e homens. Ainda de acordo com o pesquisador, alguns especialistas defendem essa vacinação em vista dos efeitos benéficos ao proteger os homens das consequências da infecção pelo vírus, e principalmente, por proteger as mulheres ao dificultar a transmissão viral.

Nesse contexto, é importante saber o que os pais, adolescentes e docentes sabem sobre o HPV e as consequências decorrentes da sua infecção, tornando-se essas informações úteis para formulação de estratégias de educação e estímulo a vacinação, visto que alguns pais acham que a imunização contra o HPV pode despertar o interesse pelo de garotas pela prática sexual.

Essas e outras discussões sobre temas relacionados à Educação Sexual no ensino básico geram complexas e interessantes discussões. O ambiente escolar tornou-se, um local de produção e compartilhamento de experiências profissionais docentes e não menos importante, tornou-se também, cenário de intensas e valiosas descobertas por meninas e meninos acerca de sua sexualidade. Nesse contexto, segundo Altmann (2007), a escola desponta como um lugar privilegiado de concretização de políticas públicas que deveria promover a saúde de crianças e adolescentes.

Entretanto, algumas pesquisas apontam para um cenário preocupante no que diz respeito ao ambiente escolar e aos professores, tidos como atores essenciais para que os objetivos de políticas públicas que visam à promoção da saúde da população sejam plenamente alcançados. Nesta direção, apropriando-se das atuais discussões sobre o HPV e sobre a Campanha Nacional de Vacinação, objetivou-se nesse estudo analisar, por meio de questionários, as concepções docentes acerca do HPV e da campanha de vacinação, culminando com uma análise das perspectivas de formação continuada que envolva o tema em questão.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo corresponde a uma pesquisa quantitativa na qual foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões específicas sobre conhecimento sobre HPV, conhecimento sobre Câncer Cervical e formação continuada. Nesse trabalho destinaremos nosso foco a análise de duas categorias específicas, que são: Conhecimentos sobre HPV e Perspectivas futuras. Optou-se, no presente estudo, por uma análise descritiva dos dados.

O estudo atende a preceitos éticos na realização de pesquisa em Seres Humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi constituída por 41 professores do ensino fundamental de uma escola municipal, localizada em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. O critério de inclusão foi ser professor do ensino fundamental e aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aos professores, de modo individualizado ou em pequenos grupos, visto a impossibilidade de reuni-los em um mesmo momento. A primeira parte do questionário focalizava os dados pessoais e a segunda parte era destinada aos dados sobre questões específicas de conhecimento sobre o tema HPV, câncer cervical e perspectivas futuras quanto à superação de dificuldades relacionadas ao HPV, totalizando 37 questões. Optou-se pela seleção e utilização de 14 perguntas nesse estudo visto que estas atendem prontamente ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi constituída por 41 professores, com idade média variando de 24 e 66 anos. Destes, 35 eram do sexo feminino e seis do sexo masculino. Todos os professores possuem curso superior completo nas diferentes áreas das ciências humanas, exatas e biológicas, havendo predomínio de profissionais formados no curso de Letras, conforme o especificado na tabela 1.

Características	n	%
Área de Formação		
Ciências Biológicas	7	17,1%
Ciências Exatas	6	14,6%
Ciências Humanas	23	56,1%
Ciências da Saúde	5	12,2%
Tempo de Formação		
Até 2 anos	2	4,9%
3 a 10 anos	10	24,4%
11 a 20 anos	14	34,1%
Mais de 20 anos	15	36,6%
Tempo de Atuação Docente		
Até 2 anos	7	17,1%
3 a 10 anos	7	17,1%
11 a 20 anos	19	46,4%
Mais de 20 anos	8	19,4%
Total	41	100%

Tabela 1- Número de professores por área de formação, tempo de formação e tempo de atuação.

Verifica-se uma prevalência de professores graduados na área de Ciências Humanas, representando 56,1% da amostra, sendo responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa. Quanto ao tempo de formação, observa-se que 36,6% dos professores

concluíram o curso superior a mais de 20 anos atrás, 34,1% obtiveram o diploma de graduação entre 11 e 20 atrás. Outro dado importante obtido na análise em questão refere-se ao tempo de atuação docente. Dos 15 professores que se formaram a mais de 20 anos, apenas oito deles exercem a profissão a mais de 20 anos também. Ou seja, iniciaram a prática docente logo após a obtenção do título de graduação, ou até mesmo antes dele. Observa-se que 46,4% dos professores exercem a profissão entre 11 e 20 anos.

O conhecimento dos professores sobre o papilomavírus foi analisado, verificando-se inicialmente que 59% da amostra não sabem o que significa a sigla HPV e sua relação com o câncer cervical. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Netto (2007), onde 29,9% de uma amostra de 157 professores desconheciam o significado do termo HPV. Quando questionados sobre sua percepção com relação ao seu nível de conhecimento sobre o HPV, 34,1% docentes afirmam ter um bom conhecimento sobre o tema, 41,5% regular e 24,4% dizem ser insuficiente o nível de conhecimento que possuem. Observa-se uma correlação importante entre os dados obtidos, o que demonstra inicialmente a uma defasagem de informações que podem estar relacionadas ao tempo de formação do professor, como verificado anteriormente. Pode-se também atribuir tal resultado a área de formação do docente. Professores da área das Ciências Biológicas e Ciências da Saúde tendem a ter maior atenção e interesse pelo tema quando comparados a professores de outras áreas. A amostra da pesquisa é composta em sua maior parte, por professores da área de Ciências Humanas, o que pode explicar o conhecimento regular ou insuficiente sobre o assunto. Outra reflexão possível de se fazer é a relacionada ao gênero. Todos os docentes homens participantes da pesquisa afirmaram ter conhecimentos insuficientes sobre o tema, indicando que as professoras possuem mais informações.

Os professores foram questionados sobre contra quais vírus à vacina do HPV confere imunidade, obtendo-se os seguintes resultados apresentados no gráfico 1.

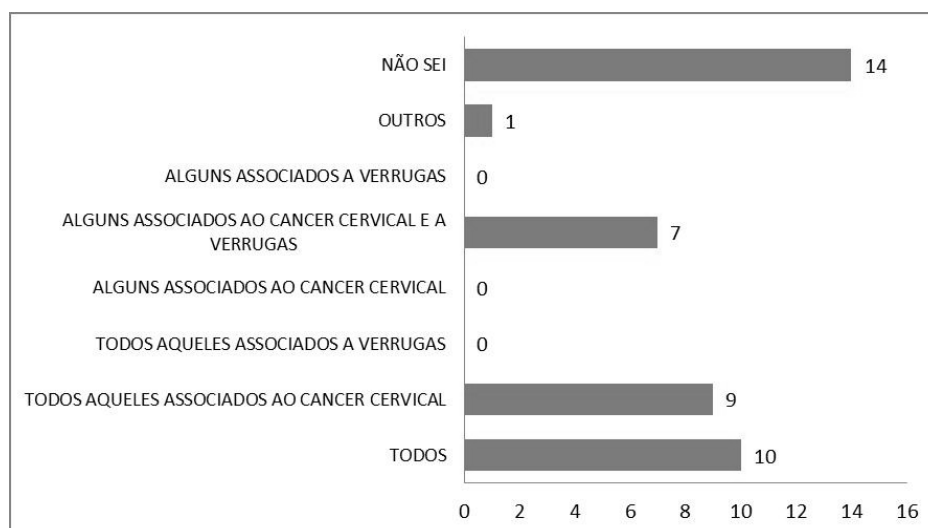


Gráfico 1- Respostas dos professores quanto à imunidade conferida pela vacina HPV.

Os dados obtidos sinalizam, novamente, a certo desconhecimento sobre informações relacionadas ao tema HPV. Apenas sete professores souberam responder corretamente, os demais desconhecem a informação de que as vacinas bivalente e quadrivalente conferem imunidade somente aos vírus tipos, 16 e 18; 6, 11, 16 e 18, respectivamente, responsáveis pelo desenvolvimento do câncer e de verrugas genitais.

Quanto à dosagem da vacina, 7% afirmaram que a vacina deve ser ministrada em dosagem única, 41% dizem ser duas doses necessárias para imunização completa, 37% três doses e

15% não souberam responder. Nota-se que 63% dos professores desconhecem a informação de que a vacina deve ser ministrada em três doses, a segunda seis meses após a primeira e a terceira cinco anos após a segunda. Estudos recentes têm demonstrado que a incidência por HPV é alta, particularmente em mulheres com iniciação sexual em idade escolar (LONGATO et.al., 2003), fazendo-se necessária a imunização em três doses orientada pelo Ministério da Saúde.

Sobre a faixa etária indicada para início da vacinação contra o HPV, conforme a campanha do Ministério da Saúde, em 2014, obteve-se os dados apresentados no gráfico 2.

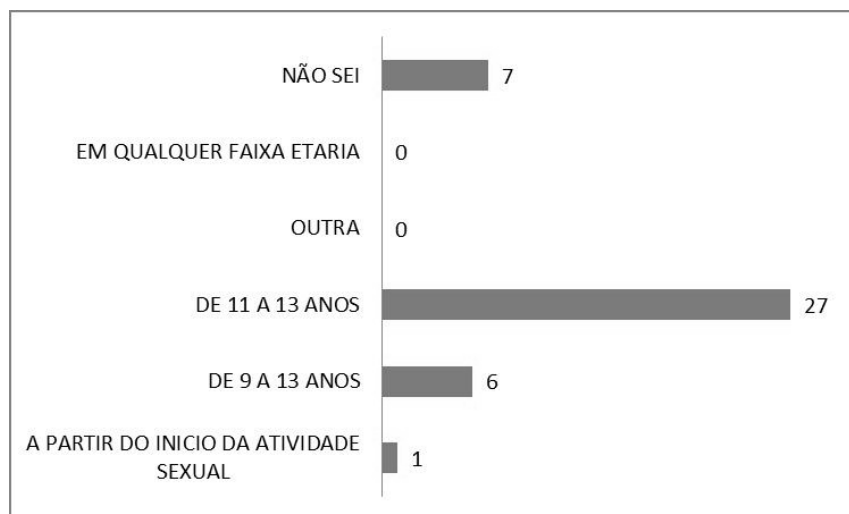


Gráfico 2- Número de professores e a faixa etária de adolescentes vacinadas em 2014.

Nota-se que dos 41 professores, 65,8% sabem que no ano de 2014 a vacina foi administrada especificamente no grupo de meninas com idade entre 11 e 13 anos.

Ao serem perguntados se na escola já foram questionados sobre o HPV e a campanha de vacinação, verificou-se que 73% dos professores nunca foram questionados por alunos ou funcionários da escola. De acordo com Façanha *et al* (2004, p.6),

uma das principais formas de conter o avanço das DST é a conscientização da população. Apesar das inúmeras campanhas preventivas e dos diversos métodos de obtenção de informação sobre prevenção das DST, dentre elas o HPV, como Internet, jornais, revistas, rádios, TV, a população não se mostra conscientizada sobre os riscos de contaminação. (Façanha *et al* 2004, p.6)

O dado obtido corrobora a afirmação de Façanha *et al* (2004), visto que a ausência de diálogo e questionamentos proposto no ambiente escolar, seja através de palestras, oficinas ou grupos de estudos, influencia negativamente no entendimento da importância do conhecimento e cuidado do próprio corpo.

Quando perguntados se no momento da aplicação do questionário você se considera tecnicamente preparado para informar e esclarecer alunos e pais de alunos sobre a vacina contra o HPV, a maioria dos professores afirmam não estar devidamente preparados para tal. O gráfico 3 apresenta os resultados obtidos.

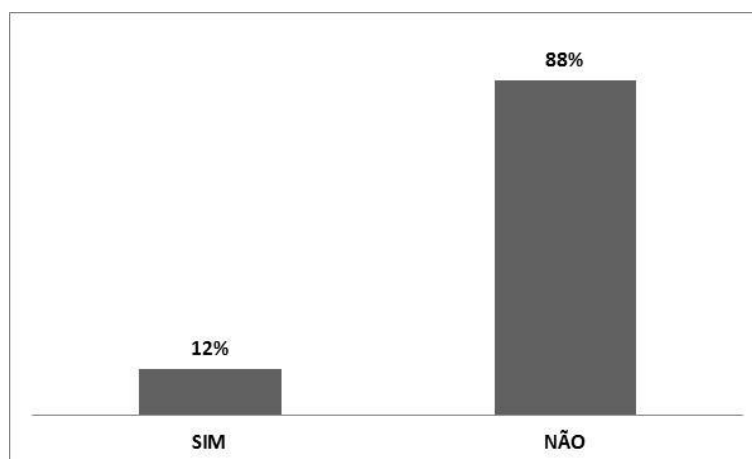


Gráfico 3- Porcentagem de professores que dizem preparados ou não para esclarecimentos sobre o HPV.

A falta de preparo técnico docente resulta em uma grande dificuldade em se trabalhar com alunos temas relacionados à Educação Sexual, nesse caso, especificamente o HPV. A formação continuada nesse contexto torna-se fundamental, garantindo a atualização docente e a supressão de deficiências que possam existir em diferentes cursos de formação inicial.

Quando questionados sobre o entendimento de que a sua profissão tem alguma relevância na prevenção da infecção pelo HPV e no diagnóstico do câncer cervical, 23 professores afirmaram que sim, oito afirmaram que não e 10 disseram não saber. Esse dado nos remete ao provável desentendimento por parte dos docentes acerca da transversalidade como uma dimensão integrante de sua prática docente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.30) a transversalidade pode ser entendida como,

à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. (Brasil 1998, p.30)

Essa perspectiva transversal é fundamental para a transformação da prática pedagógica baseada exclusivamente na formação inicial do professor, que rompendo essa barreira assume verdadeiramente o compromisso com a formação plena de seus alunos. Faz-se necessário o entendimento de que assuntos relacionados à Educação Sexual não precisam ser trabalhados em sala de aula apenas por professores da área das Ciências Biológicas ou da Saúde.

Quanto aos benefícios ao País decorrentes da inclusão da vacina contra HPV no calendário Nacional de Vacinação, apenas um professor acredita que a vacina não trará benefício algum ao país. Os outros 40 professores afirmam que a vacinação trará benefícios ao país, como justificado por alguns professores.

P2 – com a implantação da vacina o Brasil poderá quase erradicar a doença como já aconteceu em muitas outras.

P3- qualquer ação preventiva ou de conscientização é válida. A maior parte da população é leiga.

P22- menos meninas serão infectadas hoje e no futuro.

As perspectivas futuras dos docentes foram analisadas primeiramente quando perguntados sobre a utilidade de palestras, grupos de discussão e simpósios sobre o HPV e Câncer Cervical nas escolas do município. Todos os professores afirmaram ser útil para sua formação a realização desses eventos. Posteriormente, foram questionados quanto à concordância em participar dessas ações educativas, obtendo-se o resultado evidenciado abaixo no gráfico 4.

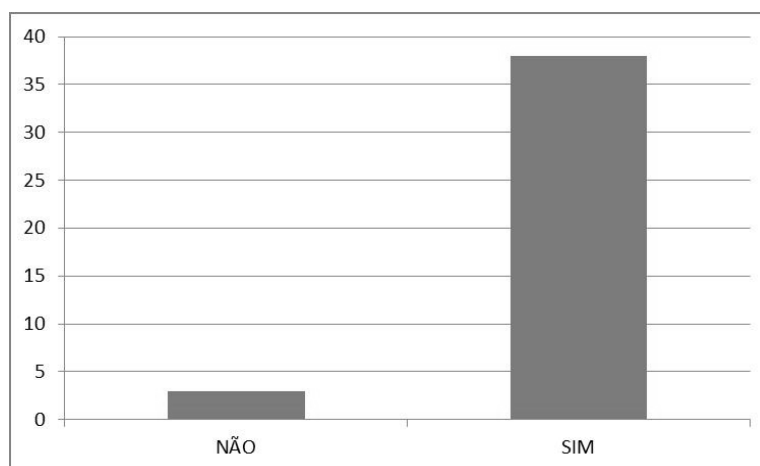


Gráfico 4- Perspectivas futuras dos docentes quanto à participação em ações educativas de formação continuada.

O desejo por participar de ações educativas que visam o aperfeiçoamento da prática docente foi verificado em 93% dos professores integrantes da pesquisa. Um dado que possivelmente está associado a isso é o tempo de formação do profissional, onde 34,1% obtiveram diploma de graduação entre 11 e 20 anos atrás e 36,6% a mais de 20 anos atrás, havendo, portanto, a necessidade de uma atualização técnica sobre o tema HPV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos percebe-se que há uma real necessidade de intervenção, com a adoção de programas de formação continuada pertinentes a realidade dos docentes. Identificou-se, no decorrer da execução deste estudo, que os próprios docentes sentem a necessidade de obter conhecimentos específicos sobre HPV, para assim, darem o suporte adequado a seus alunos. Dessa forma, a parceria Universidade – Escola é fundamental, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, que podem auxiliar na superação das dificuldades e limites de cada docente, além de ampliar ainda mais seus saberes docentes.

Sendo assim, é indispensável que se inicie prontamente medidas de Educação Sexual com uma abordagem interdisciplinar e transversal. O desenvolvimento de uma oficina didática baseada na abordagem emancipatória pode facilitar a superação de desafios, trazendo para sala de aula, temas extremamente conectados aos aspectos sociais, históricos e culturais, como Corpo, Sexualidade e Gênero. Nesse sentido, a referida oficina desenvolvida como parte integrante do projeto de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e direcionada para a formação continuada de docentes poderá garantir uma orientação básica a esses profissionais e como consequência minimizar os riscos de infecção por HPV pelos adolescentes. Além disso, espera-se que os dados obtidos no referido estudo possam suscitar nos docentes, integrantes ou não da pesquisa, importantes discussões e reflexões acerca da sexualidade e educação em saúde, no ambiente escolar.

Agradecimentos e apoios

Os autores são gratos à FAPEMIG pelo auxílio concedido.

A realização do presente estudo contou com o a colaboração dos professores da rede municipal de ensino que prontamente aceitaram participar da pesquisa. O apoio do grupo AMBAR, vinculado a Universidade Federal de Ouro Preto também foi fundamental para o direcionamento da pesquisa. Agradeço os professores Wanderson Geraldo Lima e Fabio Augusto Rodrigues e Silva por toda presteza dedicada ao longo da realização deste estudo.

Referências Bibliográficas

ALTMANN, H. A Sexualidade adolescente como foco de investimento político-educacional. **Educação em Revista**. V. n.46, 2007, p.287-310.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais: Orientação Sexual. **Ministério da Educação**. Brasília. MEC, 1998, p.30.

FAÇANHA, M. C. *et al.* Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e fundamental de Fortaleza-Ceará. **DST - J Bras Doenças Sex. Transm.** V.16, n.2, 2004, p.5-9.

GOMES, T. R. **Avaliação da campanha de vacinação contra o HPV em escolas de Sobradinho**. Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, 2014. LONGATTO FILHO, Adhemar *et al.* Frequência de esfregaços cérvico-vaginais anormais em adolescentes e adultas: revisão de 308.630 casos. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, v. 62, n. 1, p. 31-34, 2003.

OSIS, M.J. D; DUARTE, G.A; SOUSA, M.H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista Saúde Pública**. V.48, n.1, p.123-133.

ZARDO, G.P; FARAH, F.P; MENDES, F.G; FRANCO, C.A.G. S; MOLINA, G.V. M; MELO G.N; KUSMA, S.Z. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.19, n.9, p.3799-3808.